

Relatório Qualitativo



Representação feminina na política

MAIO – 2024

cuali
pesquisa

Sumário

1. Metodologia

- Grupos focais

2. Por que tratar da temática?

3. Avaliação sobre a importância de mulheres em cargos políticos

- Avaliação sobre mulheres em cargos políticos
- Conhecimento sobre mulheres em cargos políticos

Sumário

4. Principais temas e pautas

- Avaliação geral de assuntos
 - Violência contra a mulher / Feminicídio
 - Saúde da mulher
 - Mercado de trabalho

5. Desigualdade de representação política

- Repercussões da vida prática
 - Socialização diferencial
 - Divisão sexual do trabalho

Sumário

6. Políticas públicas e legislação

- Homens e políticas públicas para mulheres
- Demandas por legislações
- Lei Maria da Penha – Violência contra a mulher



Metodologia

- Grupos focais

Metodologia – Grupos focais

A abordagem qualitativa, com a utilização da técnica de Grupos Focais, permite uma interpretação do imaginário social, das percepções, das crenças e dos valores dos segmentos sociais representados em cada grupo.

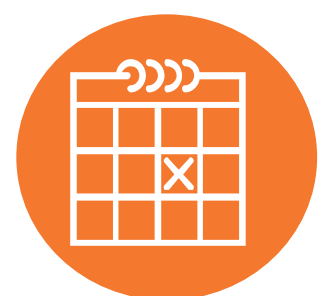
A discursividade e a interação entre os participantes possibilitam avaliar aspectos motivacionais e atitudinais.

Como ferramenta para a avaliação de imagem, produtos, serviços e gestões – entre outros –, os grupos focais permitem um aprofundamento na tematização e um maior detalhamento dos posicionamentos e das razões de escolha dos participantes.

Metodologia – Grupos focais

As verbalizações que constam nesta pesquisa são o núcleo do objetivo do estudo, uma vez que servem para a leitura de como os sujeitos conferem significado aos temas propostos, além de serem instrumentos potencialmente elucidativos do fenômeno.

Metodologia – Grupos focais



Período de realização:
22 a 28 de maio de
2024.



**Foram realizados
06 grupos focais com
homens e mulheres,
moradores de três
regiões do Brasil.**

GRUPO	PERFIL	REGIÃO	FAIXA ETÁRIA	CLASSE
1	Adulto misto	Sudeste	25 a 55 anos	B/C/D/E
2	Adulto misto	Sudeste	25 a 55 anos	B/C/D/E
3	Adulto misto	Sul	25 a 55 anos	B/C/D/E
4	Adulto misto	Sul	25 a 55 anos	B/C/D/E
5	Adulto misto	Nordeste	25 a 55 anos	B/C/D/E
6	Adulto misto	Nordeste	25 a 55 anos	B/C/D/E



Por que tratar a temática?

Por que tratar da temática?

O Brasil é um dos países que têm os piores índices de representação parlamentar feminina do mundo, segundo o **IBGE** com dados da **Organização das Nações Unidas (ONU)**.

Pensar na composição de uma **democracia representativa** passa também por uma **representação qualitativa e quantitativa** dos diversos **segmentos sociais** nos espaços de representação.



Por que tratar da temática?

Importante ressaltar que a população brasileira é constituída em **mais de 50% de pessoas do gênero feminino**, mais especificamente **51,5%**, segundo resultados do censo do IBGE de **2022**.

Eleitoras representam 52,29% do total em maio de 2024, segundo o TSE, o que representa o maior eleitorado em números absolutos.

Ademais, mesmo que o **segmento feminino** abarque **cerca de 46%** das **pessoas filiadas a partidos políticos no Brasil**, a expressão desse segmento nos **espaços de liderança e representação política** ainda é **minoritária**.



Por que tratar da temática?

Se é possível inferir que toda legislação parte da necessidade de **proteger e garantir os direitos individuais e coletivos**, quando há o entendimento de que eles não estão assegurados, a **questão da representação feminina na política pode ser um exemplo disso**.

Na tentativa de melhorar essa situação no cenário político nacional, **de modo a consolidar uma democracia representativa**, vêm sendo construídas nos últimos anos leis e propostas que versam sobre condutas a serem adotadas por diversas instituições relacionadas ao **processo eleitoral**.



Por que tratar da temática?

São algumas delas: **partidos políticos, Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Eleitoral (MPE), Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Tribunais Regionais Eleitorais (TREs).**

Esses mecanismos se fazem necessários frente à **resistência estrutural de dirigentes de instituições na abertura de mais espaço para a figura feminina em posições de poder.** Isso ainda se dá em paralelo à reprodução de estereótipos de gênero na sociedade, permeados por valores que privilegiam majoritariamente camadas sociais específicas em detrimentos de outras.



Por que tratar da temática?

É importante ressaltar que, mesmo havendo um esforço para reduzir desvantagens que dificultam a atuação de mulheres em espaços decisórios (**como parlamentos, ministérios e secretarias**), a efetividade dessas políticas é posta em cheque.

As legislações aprovadas incluem a **lei de cotas eleitorais de gênero** e a **lei de violência política contra a mulher**.

A primeira conta com mais tempo de vigência, sendo **do ano de 1997**, enquanto a segunda, mais recentemente aprovada, é **do ano de 2021**.



Por que tratar da temática?

Com isso, faz-se necessário o **fortalecimento de espaços de discussão**, bem como a ampliação de **oportunidades para respaldar e promover a participação de mulheres em espaços de poder**, pautando uma **agenda de questões** sociais que digam respeito aos direitos das mulheres e de outras minorias que não têm suas demandas atendidas.

Com essas atitudes, será possível fomentar a **transformação de hierarquias**, a **seletividade institucional de assuntos**, a **produção de conhecimento** e a **efetivação de políticas públicas relevantes ao tema**.



The background features a central illustration of a woman with dark hair, wearing a teal top, standing at a pink podium. Surrounding her are several colorful speech bubbles and text elements. A pink starburst bubble contains the word 'DRAMÁTICA'. A green bubble contains 'Jiu-jiu!'. A yellow bubble contains 'linda!'. A light blue bubble contains 'mumimi'. In the bottom right corner, there is a logo for 'cuali pesquisa' with an orange circle above the text.

Avaliação sobre a importância de mulheres em cargos políticos

- Avaliação sobre mulheres em cargos políticos
- Conhecimento sobre mulheres em cargos políticos

Avaliação sobre mulheres em cargos políticos

Entre os diversos segmentos e regiões pesquisadas, emerge a avaliação de que se faz necessária a representação feminina em espaços políticos – sobretudo quando as interlocutoras são mulheres.

- Entre as principais justificativas, apontam que "mulheres políticas" tendem a compreender melhor as necessidades e vicissitudes do "universo feminino", pelas próprias experiências inerentes ao gênero.
- Assinalam que, embora notem avanço na representatividade feminina, a percepção é de que "políticas mulheres ainda são poucas".

Avaliação sobre mulheres em cargos políticos

- Atribuem essa realidade à mentalidade da sociedade, que enquadram como majoritariamente “machista”, com barreiras e obstáculos para a abertura de espaço para as mulheres. Destacam ainda a resistência a mudanças nas composições de lideranças.
- A maioria dos participantes dos grupos aponta que "há resistência" por parte dos pares homens, mas também por parte das próprias mulheres – "há mulheres que são mais machistas do que alguns homens".

Avaliação sobre mulheres em cargos políticos

- Na avaliação das mulheres sobre como os homens veem a disputa de cargos de destaque com lideranças femininas, predomina a percepção de que o segmento masculino tende a desqualificá-las. Complementam apontando que muitas vezes esse posicionamento é replicado "por uma parcela feminina".
- O principal argumento que emerge, nesse sentido, é de que frequentemente se propaga que "mulheres são candidatas mais fracas", o que justificaria o cenário político ser marcadamente masculino.

Avaliação sobre mulheres em cargos políticos

- Enfatizam que, na construção da socialização feminina, há maior tendência de rivalidade entre mulheres quando comparado ao gênero masculino. Algumas participantes apontam que "as mulheres são mais desunidas do que os homens".

Conhecimento sobre mulheres em cargos políticos



Tábata Amaral, Benedita da Silva, Manuela D'Ávila, Damares Alves, Érika Hilton, Carla Zambelli, Eliziane Gama, Dilma Rousseff, Marina Silva, Simone Tebet, Luiza Erundina.

Conhecimento sobre mulheres em cargos políticos

Questionados sobre nomes de mulheres atuando na política nos âmbitos estaduais e nacional, citam como exemplos:

- **Marina Silva** é lembrada como política que trata majoritariamente de causas ambientais.
- **Erika Hilton** emerge como parlamentar atuante em causas relacionadas às minorias da comunidade LGBTQIAP+.
- **Eliziane Gama** emerge como senadora com destaque entre a população de crença evangélica.
- **Damares Alves** é lembrada como uma política conservadora e que defende a família brasileira.
- **Benedita da Silva** é lembrada por lutar contra o preconceito racial.
- **Tábata Amaral** lutou mais na área da educação, mas agora amplia suas propostas.
- **Dilma Rousseff** é lembrada pela atuação como presidente, o mais alto grau do Executivo brasileiro.

Conhecimento sobre mulheres em cargos políticos

Questionados sobre nomes de mulheres atuando na política em âmbitos estaduais e nacional, citam como exemplos:

- **Luiza Erundina** é reconhecida como uma das mais antigas parlamentares do Brasil, sendo deputada pelo estado de São Paulo.
- **Simone Tebet** desponta como nome importante na disputa à presidência, na última eleição.
- **Carla Zambelli** é conhecida como deputada federal de direita pelo estado de São Paulo.
- **Manuela D'Ávila** é lembrada como ex-candidata a vice-presidente e deputada federal pelo estado do Rio Grande do Sul.

"Importante cada mulher na política que ganha algum destaque, pois não tem muitas."

"Mulheres entendem as necessidades de outras mulheres."

"Temos mulheres políticas, mas nós mesmas muitas vezes deixamos de votar em políticas mulheres."

"Falta mais oportunidade para mulheres."

"Homens acham que mulher não tem capacidade de dirigir um caminhão, quem dirá uma cidade ou um país."

"Porque na hora que uma [candidata] vier pra rua, a gente mulher vai poder dizer 'olha, é isso, isso e isso que estamos precisando'."

“Mulheres vão lutar por uma causa nossa, né, pelos direitos das mulheres.”

“Temos que eleger mais mulheres para serem nossas próprias representantes. Ser nossa voz.”

“É uma coisa diferente ter mulher na política, porque a maioria dos cargos ainda são de homens.”

“É importante demais eleger mulheres... Porque nós vivemos em uma país machista.”

“Ainda é um número muito pequeno, os homens são a maioria ainda e estamos caminhando a passos lentos.”

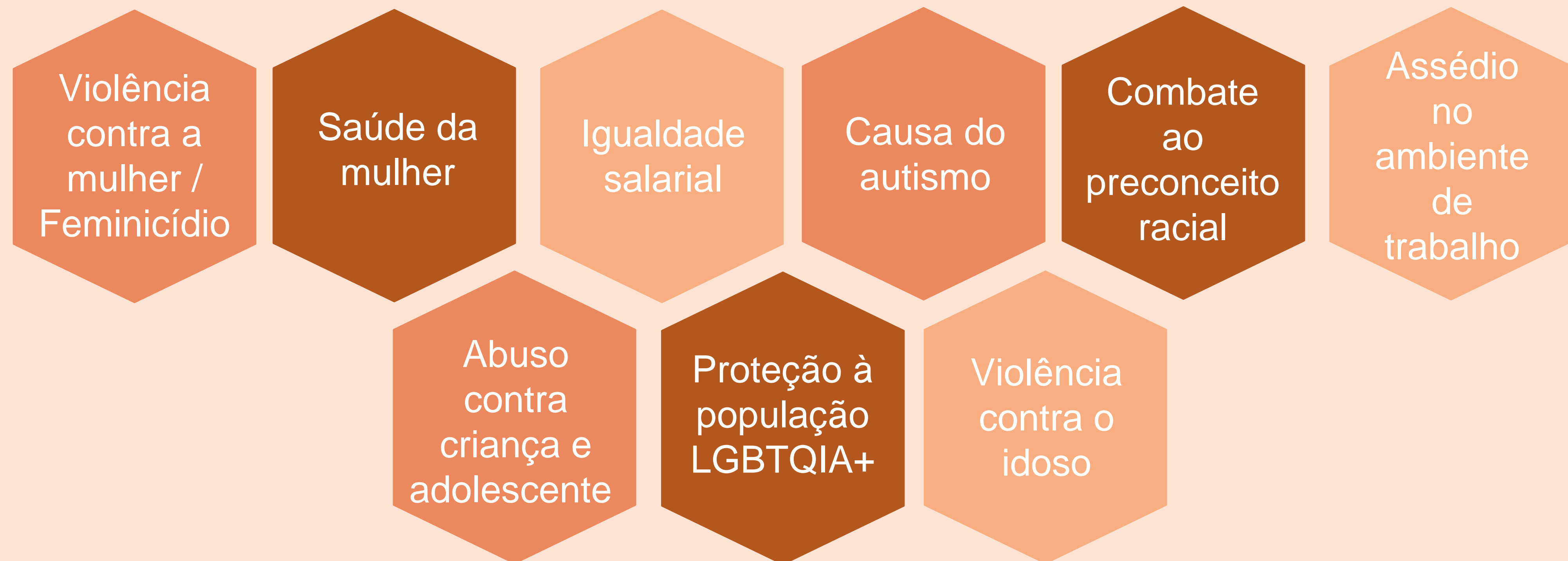
“[É importante] pela representatividade.”

Principais temas e pautas

- Avaliação geral de assuntos
- Violência contra a mulher / Feminicídio
- Saúde da mulher
- Mercado de trabalho

Avaliação geral de assuntos

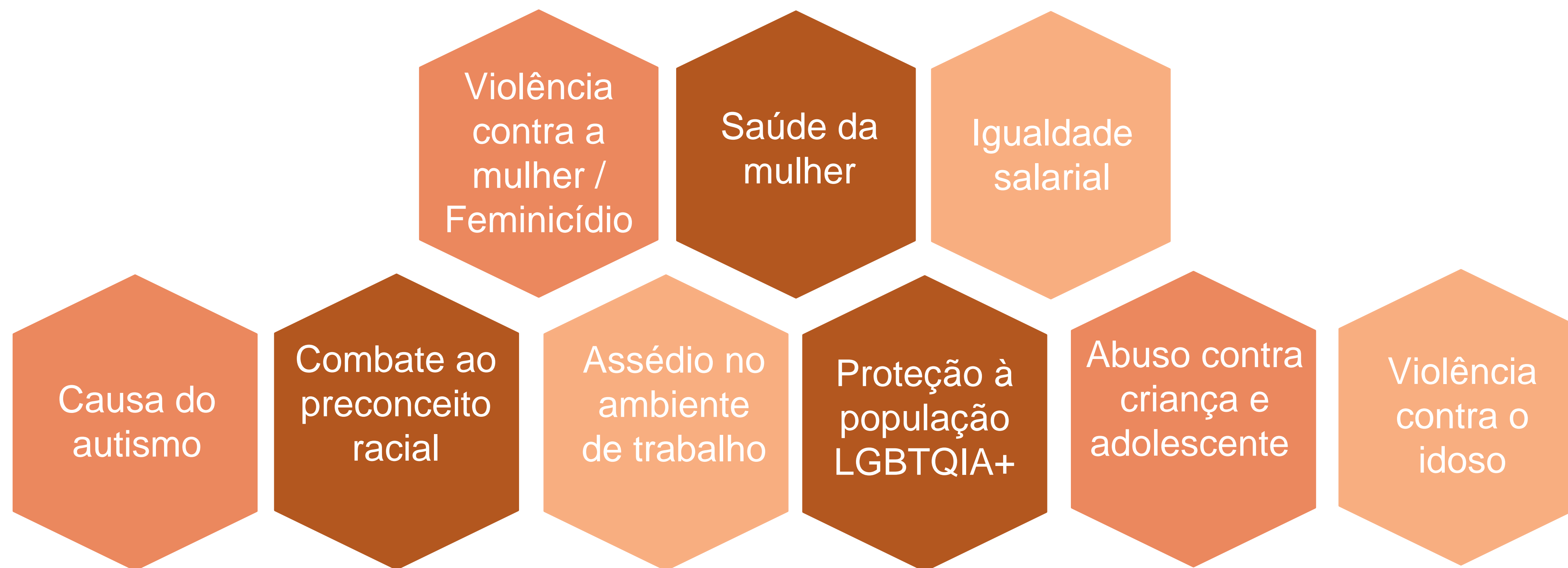
Na avaliação sobre quais assuntos julgam ser os mais defendidos por políticas mulheres, os participantes ressaltam:



- Ressaltam a necessidade de atenção maior para cada uma dessas temáticas.

Avaliação geral de assuntos

Na avaliação sobre **quais assuntos julgam ser os mais defendidos por políticas mulheres**, os participantes ressaltam algumas temáticas, das quais **ganham destaque violência contra a mulher/ feminicídio, saúde da mulher e igualdade salarial.**



Violência contra a mulher / Feminicídio

Embora reconheçam a vigência da Lei Maria da Penha, destacam sua "insuficiência" ou "restrições na aplicação prática" em muitos pontos.

- Todos os participantes dos grupos, sejam homens ou mulheres, ressaltam a importância de uma "maior efetividade" dessa lei.
- O segmento feminino cita, com mais veemência, a necessidade de melhorar a assistência nos casos de mulheres que sofrem algum tipo de ameaça ou concretude de abuso / violência.

Violência contra a mulher / Feminicídio

- Algumas entrevistadas inclusive dizem já ter precisado de algum tipo de auxílio ou ter acompanhado casos de familiares e amigas, com a vítima não tendo recebido a assistência esperada. O sentimento é de expectativa frustrada ou de medo.
- Demandam melhor tratamento por parte de profissionais em delegacias e Casas da Mulher, por exemplo, e reivindicam que ao menos alguns dos profissionais nesses locais sejam pessoas do sexo feminino. Consideram que assim seriam “melhor acolhidas”, já que haveria maior identificação com as demandas do universo feminino.

Violência contra a mulher / Feminicídio

- Ademais, apontam falta de assistência psicológica e médica, assim como medidas de segurança realmente efetivas para que as mulheres se sintam mais à vontade no momento da formalização de uma denúncia e após o momento da ocorrência, "para tocar a vida adiante".

O acompanhamento de saúde para mulheres é uma demanda essencial para a população feminina.

- Emerge a opinião de que as mulheres, na maioria dos casos, acumulam atividades formais de trabalho e a maior parte das tarefas de casa. Além disso, a mulher se posiciona no papel de "cuidadora de todos da família". Enquanto cuidadoras, a maioria delas dá prioridade ao cuidado dos filhos e dependentes, em detrimento da manutenção da sua própria saúde.
- Ganha destaque a questão das dificuldades financeiras, principalmente quando o poder público não oferta amparo.

- Participantes mulheres informam que um dos temas que deveriam ter a atenção de políticos em geral é a saúde da mulher. Destacam a necessidade de uma rede de equipamentos, como hospitais da mulher e/ou maternidades, ofertando consultas médicas com especialistas e exames ginecológicos. Além disso, cobram haja empenho do poder público na facilitação de exames preventivos de câncer de mama e outras doenças – demandam acesso a mamografias e ultrassonografias com a frequência que a saúde da mulher exige. Algumas mulheres lembram ainda a saúde bucal, sobretudo no período da gestação, época em que muitas mulheres "perdem dentes".

- Alguns homens, sobretudo pais, destacam a importância da saúde das adolescentes, cobrando mais projetos de prevenção à gravidez na adolescência. Uma entrevistada comenta que "tem cidades que nem ofertam camisinhas nos postos de saúde e nem os comprimidos pra gente não engravidar".
- Demandam que haja mais lideranças femininas lutando por esses "direitos básicos" para a vida saudável de uma mulher.

As questões ligadas ao mercado de trabalho são algumas das principais demandas entre os participantes dos grupos.

- Informam que a maior parte das mulheres encontra grandes barreiras no mercado de trabalho, sendo a primeira delas conseguir oportunidades de emprego formal.
- Quando estão inseridas no mercado formal, ressentem-se pela fragilidade de suas posições, sobretudo quando são mães.

- No que diz respeito à remuneração, elas se veem em condições ainda mais “injustas”, tendo em vista a diferença salarial em comparação com os homens que ocupam os mesmos cargos. Adiciona-se a isso, ainda, a carga de outras atribuições do dia a dia.
- Se a mulher é mãe solo ou mãe atípica, a carga é ainda mais pesada, tendo em vista o maior volume de atividades das quais "a mulher precisa dar conta" para além da vida profissional, que as remunera com "salários mais baixos, só por ser mulher".

“Tem muitas mulheres que realmente não têm esse acompanhamento de saúde para a mulher, pra fazer um preventivo, pra fazer uma ultra, uma mamografia é muito difícil.”

“Esse tema (saúde da mulher) é pouco explorado.”

“Porque [é importante e] envolve tudo, né? Formação familiar, educação sexual, financeira...”

“Não sei se vocês ouviram falar, mas elas [políticas] tão trabalhando pra tentar ficar com o salário igual dos homens.”

“A responsabilidade de uma casa, lógico, é do homem e da mulher, mas sempre quem carrega a casa nas costas é a mulher. Se tu tem filho, quem vai cuidar não é teu marido, não... Porque ele sai pra trabalhar e num tá nem preocupado.”

“Cargos de chefia mesmo é difícil uma mulher chegar, pois geralmente os homens não aceitam que as mulheres cheguem em cargos mais elevados.”



Desigualdade de representação política

- Repercussões da vida prática
- Socialização diferencial
- Divisão sexual do trabalho

Repercussões da vida prática

Sobre as condições de ingresso de mulheres na vida pública, a maior parcela dos entrevistados acredita que candidaturas vitoriosas são mais difíceis de alcançar para o gênero feminino.

- Entre as principais justificativas, sublinham o fato de que historicamente homens têm maior presença nos espaços da vida pública;
- Concluem que, como o cenário político é majoritariamente masculino, pela lógica do machismo mulheres acabam não sendo bem-vindas;
- Mulheres na política são vistas como "mais fracas" e em condições que delimitam sua atuação, como a maternidade.

Socialização diferencial

A forma como homens e mulheres são socializados e organizados em sociedade reflete o modo como a presença feminina “é aceita” e onde ela é vista “como natural”.

- Tanto mulheres quanto homens destacam que desde a infância são reforçados estímulos distintos entre os gêneros.
- Embora o cenário venha se transformando, ponderam que por muitos anos houve tendência a incentivar homens a adotar posturas de “coragem”, “força”, “ambição”, sendo estimulados a executar atividades que desenvolvem mais as relações interpessoais, bem como a buscar carreiras relacionadas à vida pública, de prestígio social e com melhores retornos financeiros.

- Já a parcela feminina, no entanto, foi historicamente estimulada a adotar condutas marcadamente mais “tranquilas”, “pacatas”, “dóceis”. E, embora a maioria tente reverter essa realidade, buscando oportunidades formais de trabalho, por exemplo, continuam sendo em muitos casos descredibilizadas e desestimuladas. Além disso, quase sempre são associadas a uma “predisposição natural” a carreiras ligadas ao cuidado / saúde, beleza e educação – que, embora sejam importantes, costumam ser áreas menos valorizadas e portanto mais precarizadas.

- Com isso, é possível depreender que a socialização distinta de homens e mulheres reproduz as **diferenças entre os gêneros** na sociedade, reverbera as desigualdades entre eles e impulsiona expectativas diferentes para os dois grupos. Esses modelos de socialização acabam cerceando oportunidades para as mulheres e promovendo privilégios para os homens também no campo da política.

Divisão sexual do trabalho

A discussão sobre a divisão sexual do trabalho é questão recorrente e quase sempre emerge na fala de participantes mulheres.

- Pensar a divisão sexual do trabalho é colocar em pauta o modo como historicamente mulheres e homens foram direcionados para searas distintas da vida social, geralmente reproduzindo uma lógica hierárquica sobre quais atividades são mais valorizadas e quem convencionalmente as executa, determinando ao mesmo tempo quem fica à margem.

Divisão sexual do trabalho

- Assumir o papel exclusivo de mãe e dona do lar, para a maioria das mulheres, não é tarefa desejável ou sequer viável. Isso porque, no contexto do cenário econômico brasileiro, as mulheres solo precisam executar atividades remuneradas para promover a manutenção das necessidades básicas pessoais e da família – muitas vezes filhos e netos.

Divisão sexual do trabalho

- Como parte desta discussão, dizem enfrentar problemas que não são compartilhados pelos companheiros do sexo oposto, como a dificuldade para estar no mercado de trabalho.
- A maioria informa que teve ou tem que adequar a rotina laboral às demandas maternas, com frequência sem o auxílio dos pais, que se afastam. Isso acontece com frequência mesmo no caso de pais presentes, que muitas vezes não assumem uma parte igualitária das responsabilidades com os filhos e com a casa – restringindo-se, "quando muito", a prestar auxílio financeiro.

Divisão sexual do trabalho

- Em cenários em que a mulher é dependente financeira do marido – atuando exclusivamente naquilo que se chama de “economia do cuidado”, com filhos e casa –, além de ficarem limitadas ao contexto doméstico, ficam também mais expostas a possíveis violências físicas, psicológicas, morais ou até patrimoniais, uma vez que dependem diretamente do homem e não têm acesso a remuneração financeira.

Divisão sexual do trabalho

- Embora as mulheres sejam as que **mais concluem formação em nível de ensino superior (IBGE)**, apresentando maior nível de escolaridade no comparativo com o sexo masculino, o segmento feminino tem menos acesso ao mercado de trabalho formal, ficando portanto mais exposto a situações de vulnerabilidade social.

“Homens têm mais [chances] porque o homem não acredita e não confia em mulheres, os chefes normalmente são machistas.”

“Os homens apoiam os homens e nós não nos apoiamos.”

“Tem a questão histórica, né, que foram sempre os homens no comando.”

“Tem muito preconceito com a mulher... Em tudo.”

“Tem muito tabu, até na direção [de carro]. Sempre que a mulher vai tomar a frente, pensam que sempre tem alguém falando por ela.”

“Eles [homens] têm mais tempo. Porque mulher, depois que vira mãe, por exemplo... A mulher cuida mais da casa, também, do que o homem, porque querendo ou não ela é criada pra isso.”

“Numa seleção de empresa, por exemplo, eles vão priorizar o homem, porque o homem não engravida.”

“Ainda tem certo preconceito entre nós mulheres. Porque mulheres não podem isso, mulher não pode aquilo... Mulher é vista como fraca, como a mais fraca.”

“[Percepção] Vem de gerações e gerações, mas a gente tá mudando devagarzinho.”

Políticas públicas e legislação

- Homens e políticas públicas para mulheres
- Demandas por legislações
 - Família
 - Violência contra a mulher
 - Educação pública
- Lei Maria da Penha – Violência contra a mulher

Homens e políticas públicas para mulheres

Acerca da contribuição de políticos homens para o fortalecimento de políticas públicas para mulheres, a percepção majoritária é de que, embora sejam capazes de fomentar leis e projetos, não há interesse nisso. Assim, se faz necessário que políticas mulheres sejam eleitas para que se façam presentes nesses espaços públicos, "que podem se tornar campos de disputa".

- Argumentam que, historicamente, as demandas femininas foram deixadas de lado e as pautas que foram abordadas nesse contexto não têm grande nível de aplicabilidade e adequação às demandas da população feminina.
- Participantes mulheres reforçam a crença de que apenas outras mulheres são capazes de compreender de forma íntegra a realidade e as angústias do gênero.

Demandas por legislações

Instados sobre temáticas que tenham repercussão pública e social capazes de se tornarem políticas públicas efetivas para as mulheres, a maioria dos participantes se mostra alheia a pautas específicas, reproduzindo ideias de leis já vigentes, como a Lei Maria da Penha.

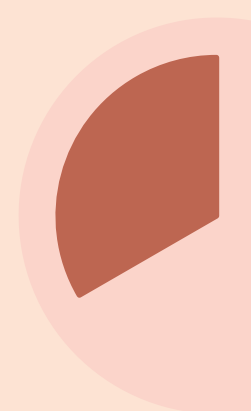
- Uma parcela das mulheres presentes nos grupos, no entanto, reforça que algumas temáticas deveriam ganhar maior foco na produção legislativa, uma vez que poderiam possibilitar melhores condições de vida e bem estar para o segmento feminino. Citam:



Família

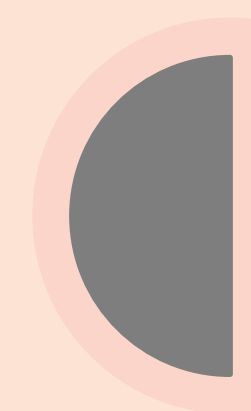
Pensão alimentícia;
mães solo;

- mães atípicas;
guarda de filhos.



Violência contra a mulher

- Psicológica;
física;
econômica;
moral.



Educação pública

- Oferta de vagas em creches municipais;
Oferta de vagas em escolas municipais e estaduais.

Lei Maria da Penha – Violência contra a mulher

- Questionados sobre temas que abordem as necessidades das mulheres, para que sejam pensados e levados para a elaboração de leis e políticas públicas, grande parte dos participantes – sobretudo as mulheres – reafirmam a necessidade de atenção para a legislação já vigente no que diz respeito a denúncias e assistência a mulheres em contextos de violência.

“Eu já precisei ir numa delegacia por conta de violência e a primeira pergunta que me fizeram foi ‘mas e por que que a senhora não se evadiu do local?’ Como assim? É o primeiro lugar que a gente tem pra pedir ajuda e é o local que a gente se sente menos à vontade.”

Lei Maria da Penha – Violência contra a mulher

- Alguns dos principais argumentos, nesse contexto, dizem respeito ao constrangimento pelo qual passam quando se encontram em situação de violência. Algumas participantes relatam que, ao buscarem ajuda nas instituições competentes, como delegacias e Casa da Mulher, não se sentem acolhidas na maior parte das vezes. Isso se dá, segundo os relatos, porque quase sempre os profissionais nessas instituições não são preparados para dar a assistência que a vítima precisa.

Lei Maria da Penha – Violência contra a mulher

Algumas participantes mulheres reforçam a ideia de que se sentiriam mais à vontade se os profissionais em questão fossem outras mulheres, pois consideram que elas seriam mais sensíveis às questões enfrentadas.

“Segurança voltada pra mulher, porque tem muita mulher que sofre abuso, violência verbal e, se for procurar um meio, eles te ouvem ali, mas não vão procurar saber o que é que está acontecendo de verdade, para poder te defender.”

“Envolve mães que têm filho pequeno. ‘Ah, vamos botar filho na creche de tal bairro e você procurar trabalho...’ Envolve tudo isso.”

“Cada bairro devia ter uma creche para as mães deixarem seus filhos pra ir trabalhar.”

“Acredito que no geral [políticos homens] defendem um pouco de tudo, mas não lutam mesmo pelos direitos das mulheres.”

“Tem casos de mães atípicas que, dependendo do cargo [público], o estado diminui a carga horária, aí elas têm uma jornada de trabalho menor pra poder sair com o filho, por exemplo, ir pra terapia... E acho que isso é importante.”

"Passei por algo parecido numa audiência. Porque pelo juiz ser homem, né, e defender 'o lindo' né, eu saí sem nada. Mas se fosse uma juíza... Porque foram 13 anos de relação e eu saí sem na-da. A promotora me defendeu do começo ao fim."

"Acredito que sim [homens fazem políticas públicas para mulheres], mas não com a mesma sensibilidade que a mulher. Ele pode defender algumas coisas que são de interesse comum, mas algumas coisas só com sensibilidade que só a mulher sabe."

"Às vezes, quando a mulher tem uma ideia e coloca na mesa onde tem só homem e só ela de mulher, ninguém vai ouvir."

IBGE. Criando Sinergias entre a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e o G20. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2024/04/estudo-IBGE-G20-9abr2024.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

Tribunal Superior Eleitoral – TSE. Dados de filiação partidária revelam baixa participação política de jovens e mulheres. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Novembro/dados-de-filiacao-partidaria-revelam-baixa-participacao-politica-de-jovens-e-mulheres>>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

IBGE, Sexo. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

IBGE. Estatísticas do eleitorado – Por sexo e faixa etária. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-faixa-etaria>>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

Agradecemos a atenção para os resultados e análises contidas neste relatório.

A equipe da **Cuali Pesquisa** segue à disposição para novos estudos, investigações e pesquisas que possam acompanhar avaliação de comunicação e das decisões estratégicas de seus clientes e parceiros.



contato@cuali.com.br | www.cuali.com.br | [@cualipesquisa](https://www.instagram.com/cualipesquisa)

cuali

pesquisa

contato@cuali.com.br | www.cuali.com.br | [@cualipesquisa](https://www.instagram.com/cualipesquisa)